

DISTRIBUIÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS NO BRASIL

LARA DOTTO¹; RAFAEL AIELO BOMFIM²; ANDREIA MORALES CASCAES³

¹Universidade Federal de Pelotas – laradotto@hotmail.com

²Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – aiello.rafael@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andreiascascaes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O surgimento da Odontologia como profissão ocorreu devido ao aumento do consumo do açúcar no ocidente gerando maior procura por tratamento (SHEIHAM, 1984). Assim, foram criadas as primeiras Faculdades de Odontologia (CARVALHO, 2006) e em 1951, por meio da Lei nº 1.314, regulamentou-se o exercício legal da profissão, com rápido crescimento da profissão, abertura de inúmeros cursos de graduação e pós-graduação (PARANHOS et al. 2009).

Antes da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988, a atuação da odontologia no serviço público era por meio da prestação de serviços de caráter preventivo e curativo, restritos a certos grupos populacionais (NICKEL; LIMA; SILVA, 2008). Desde então, o Brasil tem investido na sustentabilidade do SUS, na ampliação da oferta dos serviços odontológicos com a Política Nacional de Saúde Bucal, Equipes de Saúde Bucal da Família e, introduzindo a oferta do atendimento odontológico de média complexidade nos Centros de Especialidades Odontológicas, aumentando o número de dentistas atuando no setor público (JUNIOR et al, 2009).

Com isso, o presente estudo propõe-se apresentar a distribuição de cirurgiões-dentistas (CDs), clínico geral e especialistas, no Brasil e regiões, no geral e segundo setor de atuação (público e privado).

2. METODOLOGIA

O estudo utilizou dados secundários, obtidos nas bases de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos em Saúde (CNES) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do sítio eletrônico do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) entre Dezembro de 2007 a Dezembro de 2014, acessados em Janeiro de 2015. Os dados foram registrados no Excel e analisados no programa Stata 11.0. Foi realizada a análise descritiva do número de CDs por frequências relativas e absolutas. Foi aprovado pelo Comitê de Ética com Pesquisas em Seres Humanos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (protocolo número 1.127.177).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta a distribuição de CDs, no geral e tipo de atuação (clínico geral ou especialista), no Brasil e regiões, segundo setor de atuação (público ou privado) para o ano de 2014. Estavam cadastrados no CNES 173.261 CDs, sendo que 49,9% atuavam no setor público e 56,2%, como clínico-geral. Os especialistas atuando no setor público (55,6%) foi superior ao privado (32,1%) em 2014. O Sudeste teve maior número de dentistas clínico-geral, em ambos os setores. Mais especialistas atuando no setor público foi encontrado no Nordeste, já no privado, no Sudeste.

Tabela 1. Distribuição de CDs, CDs clínico geral e especialistas, no Brasil e regiões, no geral e segundo setor de atuação (público ou privado).

Regiões	Total		Setor Público		Setor privado	
	CDs clínico geral	CDs especialistas	CDs clínico geral	CDs Especialistas	CDs clínico geral	CDs especialistas
Norte	4.414 (2,5)	4.526 (2,6)	2.151 (2,5)	3.388 (3,9)	2.263 (2,6)	1.138 (1,3)
Nordeste	14.587 (8,4)	21.639 (12,5)	6.272 (7,3)	17.692 (20,5)	8.315 (9,6)	3.947 (4,5)
Sudeste	51.049 (29,5)	30.701 (17,7)	20.422 (23,6)	16.245 (18,8)	30.627 (35,3)	14.456 (16,6)
Sul	18.880 (10,9)	11.749 (6,8)	6.735 (7,8)	6.695 (7,8)	12.145 (14,0)	5.054 (5,8)
Centro- Oeste	8.423 (4,9)	7.293 (4,2)	2.802 (3,2)	3.978 (4,6)	5.621 (6,5)	3.315 (3,8)
Total Brasil	97.353 (56,2)	75.908 (43,8)	38.382 (44,4)	47.998 (55,6)	58.971 (67,9)	27.910 (32,1)

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES, ano de 2014.

Observa-se que o Sudeste tem maior número de CDs clínico-geral, seguida pelo Sul, Nordeste, Centro-oeste e Norte. Já no tipo CDs especialista, a relação inverte-se apenas entre o Sul e Nordeste. Quando comparados à população total dessas regiões auxilia no porquê do Sudeste estar a frente em número de CDs, assim como o Nordeste, pois são regiões com o maior número de habitantes.

Um fator que pode explicar tais diferenças na distribuição dos dentistas é a quantidade de cursos de graduação e especialização em Odontologia em cada região do país. De acordo com o Conselho Federal de Odontologia a maioria concentra-se no Sudeste (43,6%), seguida pelo Nordeste (19,5%), 18,2% no Sul, 10% no Norte e 8,6% no Centro-Oeste. Em relação aos cursos de especialização, a maioria se encontra no Sudeste, justificando a presença da maioria de profissionais com uma (56%) ou até duas (54%) especialidades nessa região. (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010)

Embora a região Norte tenha o menor número de dentistas em relação às demais, houve um aumento expressivo no Norte, entre 2004 a 2008, em relação às outras regiões dos cursos de Odontologia, tanto públicos (160%) quanto nos privados (66%) (MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010). Contudo, esse aumento da oferta de cursos aumentou a disponibilidade de profissionais no mercado de trabalho, sem planejamento na distribuição e capacidade do mercado de absorver tal incremento de profissionais (MICHEL-CROSATO, 2008).

Embora o número de dentistas seja elevado no Brasil, há escassez destes profissionais em determinados locais. Com a ampliação das ESB e criação dos

CEOs, o setor público vem se tornando uma importante frente de mercado para os CDs. Segundo Paranhos et al. (2009), dos empregados públicos, cerca de metade dos dentistas atuam no Programa de Saúde da Família.

4. CONCLUSÕES

O número de dentistas é elevado, mas estão desigualmente distribuídas em ambos setores de atuação, dificultando o acesso aos cuidados odontológicos. Os resultados do presente estudo poderão contribuir para o planejamento da oferta de serviços odontológicos de saúde e formação profissional, sendo de grande interesse para os governos, educadores, profissionais de saúde e comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, C. L. A transformação no mercado de serviços odontológicos e as disputas pelo monopólio da prática odontológica no século XIX. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 13, n. 1, p. 55-76, jan.-mar. 2006.

CROSATO, E.M. Perfil da força de trabalho representada pelo Cirurgião-Dentista: análise epidemiológica dos profissionais que exerciam suas atividades na Prefeitura Municipal de São Paulo, 2007. / Edgard Michel-Crosato. -- São Paulo, 2008. 113p., 30 cm.

JUNIOR, G.A.P. et al. Oral Health Policies in Brazil. *Braz Oral Res* 2009;23(Spec Iss 1):9-16

NICKEL, D.A.; LIMA, F.G; SILVA, B.B. Modelos assistenciais em saúde bucal no Brasil, **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(2):241-246, fev, 2008.

MORITA, M.C.; HADDAD, A.E.; ARAÚJO, M.E. **Perfil Atual e Tendências do cirurgião-dentista brasileiro**. Maringá: Dental Press, 2010. 96p.

PARANHOS, L.R. et al. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil. **RFO**, v. 14, n. 1, p. 7-13, janeiro/abril 2009.

SHEIHAM, A. Changing Trends in Dental Caries. **International Journal of Epidemiology**, 1984; 13: 142-147.